

PRESSÃO URBANA SOBRE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM BELO HORIZONTE - MG: histórico, situação atual e perspectivas do Parque Estadual Florestal do Jatobá

VAGNER LUCIANO DE ANDRADE: Geógrafo (UNI-BH) e Historiógrafo (UNICESUMAR), Especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Cultural (Arte e Educação, Metodologia de Ensino de História, Museografia e Patrimônio Cultural, Políticas Públicas Municipais). Biólogo (FIAR) e Gestor Ambiental (UNICESUMAR), Especialista na área de Educação, Patrimônio e Paisagem Natural (Administração escolar, Orientação e Supervisão, Ecologia e Monitoramento Ambiental, Gestão e Educação Ambiental)

O Parque Estadual Florestal do Jatobá (Figura 01) tinha entre as décadas de 1980 e 1990 uma área de 226,32,37 hectares, estabelecido sem legislação de criação, no município de Belo Horizonte, zona sudoeste, aos pés da Serra do Jatobá, tendo vários bairros, conjuntos e vilas pressionando sua borda no sentido noroeste/nordeste, ao longo do ramal ferroviário Águas Claras/Ibirité, sendo os principais: Independência (Cruz de Malta), Mineirão (Cruzmaltino), Solar do Barreiro, Vila Bicão e Vitória da Conquista. A serra do Jatobá e o Parque Estadual Florestal do Jatobá (Figura 01) são tombados pelo artigo 224 da Lei Orgânica Municipal de Belo Horizonte, artigo declarado inconstitucional pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais após conclusão do processo nº ADI nº 40.647-0.

Art. 224 - Ficam tombados para o fim de preservação e declarados monumentos naturais, paisagísticos, artísticos ou históricos, sem prejuízo de outros que venham a ser tombados pelo Município:

I - o alinhamento montanhoso da Serra do Curral, compreendendo as áreas do Taquaril ao Jatobá;

II - as áreas de proteção dos mananciais;

III - os parques urbanos;

IV - o Jardim Zoológico;

V - a área do Aeroporto Carlos Prates;

VI - o conjunto arquitetônico e paisagístico da Igreja São José;

VII - o conjunto arquitetônico e paisagístico do Mosteiro Nossa Senhora das Graças, na Vila Paris;

VIII - o conjunto paisagístico e as fachadas do prédio do Hospital Raul Soares;

IX - a mata da Baleia e as fachadas do prédio do Hospital Maria Ambrosina;

X - a mata e o conjunto arquitetônico do antigo seminário do campus da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

XI - a mata do campus da Universidade Federal de Minas Gerais;

XII - o Viaduto Floresta;

XIII - o edifício original do Colégio Arnaldo e seu terreno com testadas para as Ceará e Timbiras;

XIV - o conjunto arquitetônico original da Escola Estadual Governador Milton Campos – Colégio Estadual Central;

XV - o Parque de Exposição da Gameleira;

XVI - o prédio e a área adjacente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais;

XVII - as fachadas do prédio do Hospital Militar;

XVIII - as fachadas do conjunto de edificações da Indústria de bebidas Antarctica Minas Gerais S.A., situada na Av. Oiapoque, nº 78;

XIX - o edifício do Cine México, situado na Av. Oiapoque, nº 194;

XX - o conjunto arquitetônico original do Centro Mineiro de Promoções Israel Pinheiro – Minascentro, situado na Av. Augusto de Lima, nº 758;

XXI - o conjunto arquitetônico e paisagístico do reservatório d' água do Cruzeiro;

XXII - o Parque Florestal do Jatobá;

XXIII - O Jardim Botânico e o Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais;
XXIV - o conjunto arquitetônico da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais e o quarteirão onde está localizado, nas interseções das ruas Carangola, Primavera, Professor Magalhães Drumond e Desembargador Alfredo de Albuquerque;
XXV - o prédio da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, localizado no quarteirão compreendido pelas interseções das ruas Gonçalves Dias, Paraíba, Cláudio Manoel e Rio Grande do Norte;
XXVI - o conjunto arquitetônico do Minas Tênis Clube I e o quarteirão onde está localizado, compreendido pelas interseções das ruas da Bahia, Antônio Albuquerque, Espírito Santo e Antônio Aleixo;
XXVII - o edifício sede da Prefeitura Municipal, situado na Av. Afonso Pena, nº 1.212;
XXVIII - a estátua do Cristo Redentor, situada no Bairro Milionários;
XXIX - As edificações, com suas fachadas, do Conjunto Residencial São Cristóvão (IAPÍ), situado entre as avenidas Presidente Antônio Carlos, José Bonifácio e a Rua Araribá.
Inciso XXIX acrescentado pela Emenda à Lei Orgânica nº 12, de 12/03/1996 (Art. 1º)



Figura 01 - Paisagem do Parque Estadual Florestal do Jatobá
Fonte: PLAMBEL (1988)

Tombado na década de 1990 como parte integrante do conjunto serrano da Serra do curral, o Parque Estadual Florestal do Jatobá (Figura 02) tem cinco espaços de mata fechada, que estão localizadas nas encostas e tem muita água no seu interior. Todas são bosques caracterizados circundados por campos e funcionam como acolhida para a fauna da região do Parque Estadual Florestal do Jatobá, já que se trata de um relevante espaço verde dentro da região metropolitana. O Parque Estadual Florestal do Jatobá possui topografia irregular e seu sistema hídrico é composto por vários olhos-d'água e pelos córregos Capão dos Porcos e do Jatobá. Segundo o PLAMBEL (1988, p 262):

Localiza-se na região do Barreiro de Cima e Vale do Jatobá, próximo ao limite de Belo Horizonte e Ibirité. O estado de conservação atual da área não é satisfatório, principalmente nas áreas localizadas à montante dos córregos do Jatobá, onde se encontram as minerações. Estas vêm trazendo irreparáveis danos com incessantes deslizamentos de terra, voçorocamentos e assoreamento dos córregos.

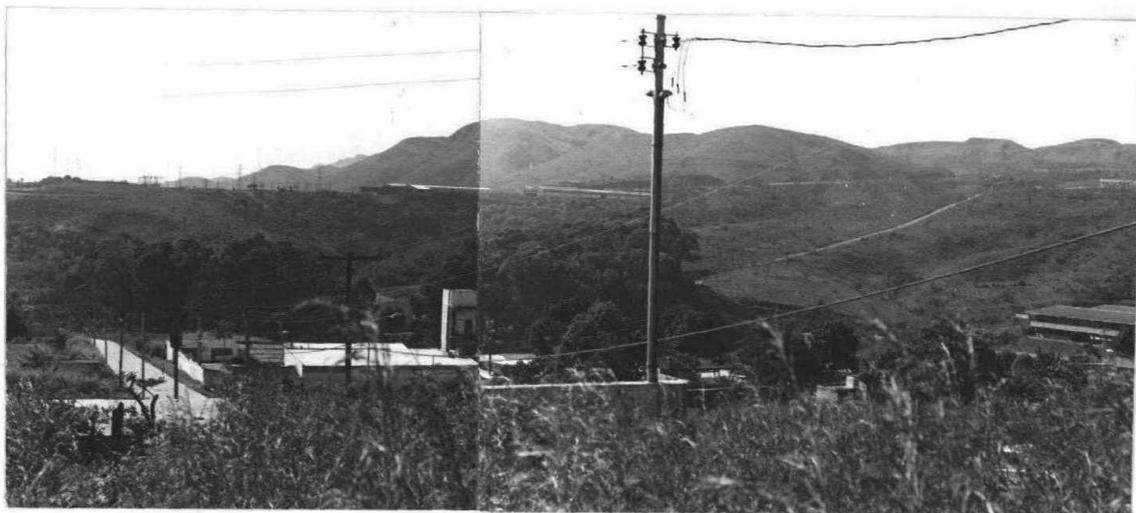


Figura 02 - Paisagem do Parque Estadual Florestal do Jatobá
Fonte: PLAMBEL (1988)

A mata do Bicão, localizada na Vila Bicão, entre os Bairros Independência 3ª Seção e Independência 4ª Seção, é uma mata ciliar, já bastante modificada, circundada por campo sujo e campo cerrado nas partes mais elevadas dos morros (Figura 03). É proeminente a presença de bambus e lianas nos extratos arbustivos do Parque Estadual Florestal do Jatobá. No arranjo florístico é frequente o açoita-cavalo (*Luehea*), a embaúba (*Cecropia* sp), espécies de Anonacea, espécies de canela, a paineira (*Chrorisia* sp), o pau d'óleo (*Copaifera* sp), entre outras. Sobre o Parque Estadual Florestal do Jatobá, o PLAMBEL (1988, p 262) detalha que:

Em áreas não atingidas pelos efeitos dessas minerações, pode ser observar um estado de conservação razoável, apresentando uma vegetação caracterizada pela predominância do campo e por algumas matas-galeria localizadas nos fundos de vale e nas cabeceiras dos córregos. Não foi possível localizar o limite exato da área do parque, pois as cercas existentes estão limitando as áreas de minerações cedidas pela METAMIG (Entrevista no local).

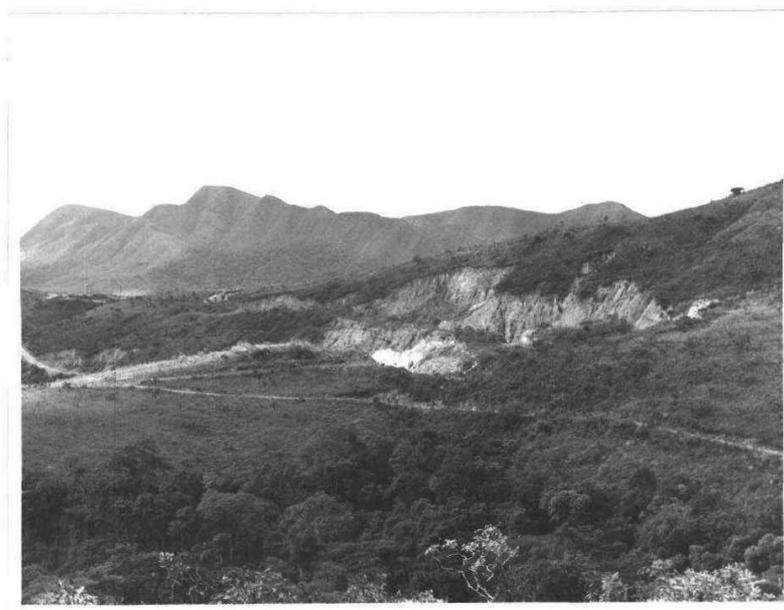


Figura 03 - Paisagem do Parque Estadual Florestal do Jatobá
Fonte: PLAMBEL (1988)

A presença de mananciais e cachoeiras no interior da mata (Figura 04), exhibe o valor de proteção do espaço do Parque Estadual Florestal do Jatobá contra queimadas. Espécies da avifauna viventes são: a andorinha, o anu, a coruja, o gaturano, o inhambu, a juriti, a pitiguari, o sabiá e a saíra, e de acordo com o PLAMBEL (1988, p 262):

Segundo mapeamento feito pelo IEF, o decreto de lavras cobre aproximadamente 90% da área. Neste caso, restariam 10% que não justificaria a implantação de um parque. No entanto, o IEF pretende renegociar a área, passando-a para a Prefeitura, onde está poderá ser utilizada na construção de uma área de lazer.

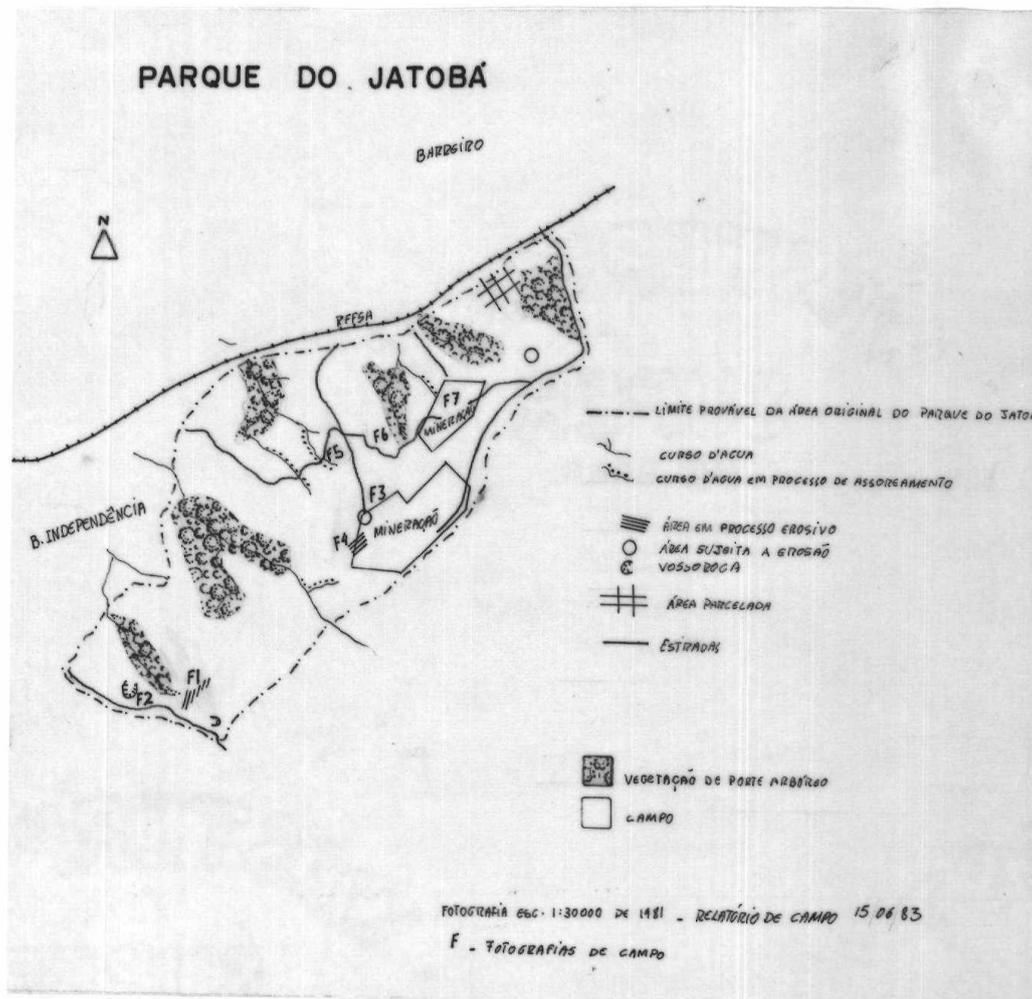


Figura 04 - Croqui do Parque Estadual Florestal do Jatobá
Fonte: PLAMBEL (1988)

O estado de Minas Gerais tem dois documentos de propriedade e posse do Parque Estadual Florestal do Jatobá, datados de 1907, contraída pela aquisição do terreno de Zoroastro Pires e sua mulher, no total de 2,167 hectares, existindo os seguintes elementos a elucidar: 1 – Ocorrência de quatro posseiros; 2 – Na comarca de Brumadinho-MG, arrolamento de herança de Felicidade Crioula, Justino Nogueira Vila Nova e Raquel de Paula, registrado sob o nº 1.743/85, que compreende a área do Parque Estadual Florestal do do Jatobá (Figura 05).



Figura 05 - Demarcação do Parque Estadual Florestal do Jatobá
Fonte: PLAMBEL (1988)

Presença do IEF no Parque Estadual Florestal do Jatobá, desde 1962, entretanto em 1988 não havia gerente e sem infraestrutura para administração, com destaque para múltiplas deficiências nos aceiros e na cerca perimetral; demandas para resolver dificuldades com invasões: necessidade de constituição de infraestrutura administrativa e turística: obrigatoriedade de preparação de plano de manejo. Em 14 de setembro de 1989, uma minuta de decreto foi elaborada, constando demarcação de limites e confrontações e visando a criação oficial do Parque Estadual Vale do Jatobá, com perímetro de 260,40.52 hectares. A minuta deveria ser analisada pelo Deputado Federal José Mendonça de Moraes, então Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para posterior encaminhamento ao Governador do Estado, Sr. Newton Cardoso, que assinaria o decreto, o que não ocorreu. Desde 27 de setembro de 1994 a área do Parque Estadual Florestal do Jatobá (Figura 06) foi legalmente incorporada ao Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, que segundo o site do IEF - Instituto Estadual de Florestas (2020, on line):

dotado de uma riqueza natural exuberante. Ao passear pelo Parque, você terá a oportunidade de apreciar paisagens de beleza singular e uma rica biodiversidade constituída por uma série de espécies da fauna, como o lobo-guará, onça parda, cachorro-do-mato, veado campeiro, carcará e várias outras espécies de aves, bem como da flora, como a canela-de-ema, espécie símbolo do Parque, várias espécies de orquídeas, bromélias e cactáceas. Os seis mananciais existentes no Parque, são responsáveis pelo abastecimento de água de parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. São eles: Rola-Moça, Taboões, Bálsamo, Catarina, Barreiro e Mutuca. Todos

declarados pelo Governo Estadual como Áreas de Proteção Especial (APE). A UC possui nome um tanto quanto peculiar, em homenagem ao escritor Mário de Andrade, que em um dos seus poemas, relata que um casal de noivos, logo após o casamento, atravessava a serra a cavalo, rumo à sua nova morada. Ao passarem pela borda de um grótão, o cavalo que a moça estava, derrapou no cascalho e despencou ribanceira abaixo e seu jovem marido, desesperado, na tentativa de salvá-la, também teve o mesmo destino fatal e desde então “a Serra do Rola-Moça/Rola-Moça se chamou”. Missão: “Preservar e conservar os mananciais e os campos ferruginosos, buscando a harmonia entre as atividades da comunidade e a proteção da biodiversidade.”

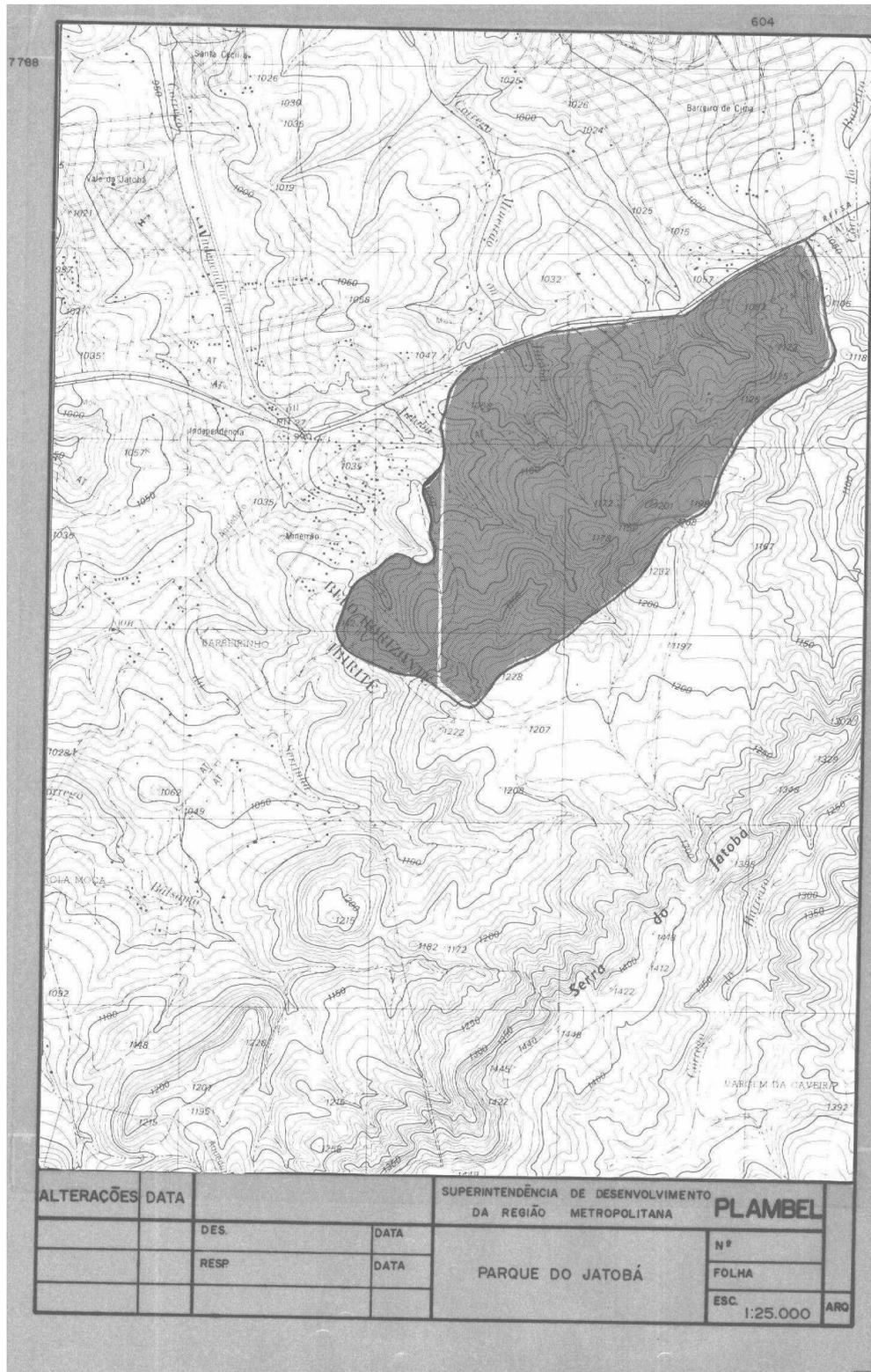


Figura 06 - Mapeamento do Parque Estadual Florestal do Jatobá
Fonte: PLAMBEL (1988)

Conclui-se que a ampliação urbana danifica as condições ambientais e alarga a exposição do antigo Parque Estadual Florestal do Jatobá, a diminuição da qualidade de vida da população humana e da biodiversidade local. Este estudo cooperou para a apreciação global da paisagem natural e do patrimônio ambiental em áreas verdes, como o antigo Parque Estadual Florestal do Jatobá, restringidas em sítios urbanos em constante ampliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIRETORIA DE PARQUES E RESERVAS EQUIVALENTES. **Unidades de Conservação do Instituto Estadual de Florestas**, DIPRE/IEF, Belo Horizonte 28 e 29 julho/1988 – páginas 27-29

VIDA PARA A BACIA DO RIBEIRÃO ARRUDAS - MEIO AMBIENTE E INTEGRAÇÃO SOCIAL. **Estudos sobre a Paisagem do Parque Estadual Florestal do Jatobá**. Belo Horizonte: ONG VIBRA MAIS, 2003, 03 f.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **PLAMBEL: parques áreas de proteção da Região Metropolitana de (versão preliminar)**. PLAMBEL, Belo Horizonte: 1987, p. 262-280

INSTITUTO ESTDUAL DE FLORESTAS DE MINAS GERAIS. **Parque Estadual da Serra do Rola Moça: descrição**. Disponível em <<http://www.ief.mg.gov.br/component/content/198?task=view>> Acesso em 07. Mai. 2022